

Recuperação de áreas degradadas com agregação de valor na recomposição da vegetação nativa (DVD)

Reportagem, fotos e edição: Rodrigo Peixoto, Fábio Nolêto, Marcos Aurélio Gonçalves, Dino Magalhães Soares, Agostinho Dirceu Didonet e Sebastião Araújo.

Pesquisador responsável: Agostinho Dirceu Didonet.

Agradecimentos: Universidade Federal de Goiás, Universidade Estadual de Goiás, Prefeitura de Caiapônia, Emater-GO, Superintendência Regional do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária e Agência Goiana de Cultura Pedro Ludovico Teixeira.

Exemplares desta publicação, incluindo um DVD, podem ser adquiridos na:

Embrapa Arroz e Feijão

Rod. GO-462, Km 12, Zona Rural Caixa Postal 179
75375-000 Santo Antônio de Goiás, GO
Fone: (62) 3533-2100 Fax: (62) 3533-2123
www.cnpaf.embrapa.br
sac@cnpaf.embrapa.br

Comitê Editorial:

Luís Fernando Stone - Presidente
Luiz Roberto Rocha da Silva - Secretário Executivo

Advertência:

Este vídeo está licenciado somente para uso privado. Todos os direitos desta obra são reservados. Proibida a reprodução, a locação, a radiodifusão, a execução em público sem a devida autorização da empresa proprietária, sob as penas da lei. Protegida pela lei dos Direitos autorais (Lei N.º 9.610).

© **Embrapa**

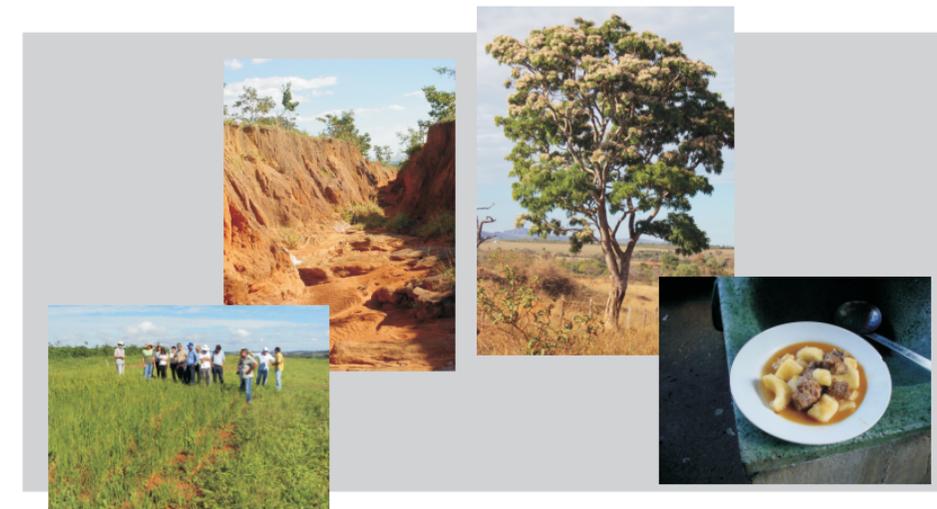
Parceiros:



Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento

CGPE 8636

Recuperação de áreas degradadas com agregação de valor na recomposição da vegetação nativa



Embrapa

Recuperação de áreas degradadas com agregação de valor na recomposição da vegetação nativa (DVD)

Agostinho Dirceu Didonet

A preservação e a recuperação da qualidade ambiental são, indiscutivelmente, um meio de assegurar a inserção social e a dignidade socioeconômica dos povos e, acima de tudo, de cada pessoa. Assim como a fome, a miséria, a violência e a corrupção nos causam indignação, é preciso também reconhecer que a degradação ambiental e o descaso com a sua recuperação e preservação exercem esse mesmo efeito sobre nós.

É preciso aceitar que a necessidade de recuperação de áreas degradadas é um problema real e localizado e não um problema geral de solução inexistente, e que, portanto, não devemos nos preocupar, pois a “degradação está consumada” e foi justificada por uma boa causa: o aumento da produção agrícola, sem considerar o meio ambiente como fator de produção. Em muitos casos, nos acostumamos a aceitar a degradação ambiental tal como ela está pelo simples motivo de que não fomos nós que a provocamos, ou ainda que “isto já estava assim quando chegamos, portanto, a culpa não é nossa”. Para não ser necessário fazer a recuperação ambiental das áreas degradadas, seria mais fácil e menos oneroso preservar o meio ambiente, usando-o de forma correta, com práticas conservacionistas que preservem o solo, a água e a biodiversidade.

Práticas agrícolas puramente econômicas e inconsequentes, uso irracional e intensivo dos recursos hídricos e do solo, extrativismo predatório e desenfreado da biodiversidade deixaram e deixam para trás imensos vazios, buracos, voçorocas, onde antes existia solo, o qual assoreou nascentes, córregos e rios. Eis aí o que chamamos de área degradada, visível a olho nu, e que pode causar até constrangimentos, cobranças e autuações ao atual proprietário, sendo este conhecido como o “fulano do buraco”.

Evidentemente que a recuperação dessas áreas com voçorocas não é uma operação simples de “tampar buraco”, mas sim todo um conjunto de práticas conservacionistas, que possibilitem uma recomposição mínima da vegetação nativa. Tais intervenções são onerosas economicamente e requerem a participação de toda a comunidade, com resultados mais palpáveis a médio e a longo prazo, e muitas vezes com limitações ao uso agrícola do solo. Porém, alguns resultados podem ser visíveis a curtíssimo prazo, como a melhoria das condições hídricas do local e nas áreas mais próximas, além da autoestima do proprietário que passa agora a ser “imitado” em vez de se sentir constrangido.

Assim sendo, a Embrapa Arroz e Feijão, a Universidade Federal de Goiás e a Emater-GO, sob a coordenação da primeira, elaboraram projeto buscando propor alternativas de recuperação de áreas degradadas com espécies nativas e potencialmente utilizáveis para exploração econômica e sustentável. Como, por exemplo, a produção de agroenergia, frutos nativos, madeira, carvão, fitoterápicos, etc., em

áreas de pequenos produtores familiares da região de Caiapônia – GO.

As atividades preliminares deste projeto podem ser assistidas no presente DVD, que mostra a revegetação parcial de uma área altamente degradada em início de recuperação ambiental.

Essas ações são relevantes, uma vez que possibilitam recuperar e revegetar áreas degradadas agregando valor à exploração sustentável da vegetação recomposta, e ao mesmo tempo criando a possibilidade de uso do espaço disponível com culturas agrícolas visando a segurança alimentar – os conhecidos Sistemas Agroflorestais. Em comum acordo e com a participação efetiva da comunidade local, envolvendo instituições públicas municipais e estaduais, foi decidido utilizar uma propriedade para demonstrar a possibilidade de recuperação ambiental dentro dos objetivos descritos acima e utilizando princípios agroecológicos. Essa propriedade foi denominada de unidade para aprendizagem e apropriação de conhecimentos locais sobre recuperação de áreas degradadas, constituindo-se, portanto, em referência para o assunto na região. Pretende-se também que essa área possa ser útil em atividades envolvendo a educação ambiental participativa de crianças, jovens e adultos, que resultem na criação da conscientização do maior número possível de indivíduos sobre a importância da preservação do bioma cerrado.